

MINHA GEOGRAFIA

Livro 9

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



VAZIO

Aborrecido vazio, áspero e frio, cortante.



DORES PROFUNDAS

O medo entra de novo no mesmo lugar; como sempre, atravessa a minha fragilidade, me faz odiar a próxima hora, buscar garantia para o futuro no ontem.



COMO AMAR

Como amar, se de mim esperam colher alimento para seus narcisismos? Atender me cansa. Preciso parar de inventar ocasiões para animar as rotinas. Opto por ter novidades nas trocas, ser esperado, ter motivos de prazer. Não quero mais alimentar queixas.

CESSO

Cesso de sentir. Estou desabitado. Minha tristeza dá continuidade a meus lamentos, não é fácil aceitar tudo. Como aceitar com tantas reservas decisões inoportunas, disposições unilaterais que despedaçam o privado e o recato?



TENTO SUAVIZAR

Tento suavizar esse sentir que sopra desatando minha prudência. Reduzir em porções um amor livre e ardente consiste em limitar a ocupação, pleitear que produza os resultados esperados, amadurecer para quando a hora seja.

CAMINHOS FECHADOS

Com os caminhos cuidadosamente fechados, invento desvantagens. Convido à inquietude, recolho a tormenta, insinuo sinais, indico uma repulsa, minto-me até que não pareça real. Dou ressarcimento à minha decência, não sei nomear as causas. Mostro conveniência em cumprir adestrado o que fico impossibilitado de sentir. Silêncio, infiltro provas, omito evidências, e, mutilado, estabeleço argumentos pouco insistentes que, sabedores da impossibilidade, não cessam. Espero ansioso preservar o peito aberto que se nega a fechar e a mudar; desnudado, o sentir quer seguir sendo oferecido.



TENTO PARAR

Tento parar, empurrar minha decepção para outro lugar onde existem odores recíprocos, amores amistosos, mãos e braços serenos e espontâneos. Já que não confio em labirintos e promessas, já não quero sobressaltos que me urjam pesos insuportáveis.

COMO A VIDA

Haverá alternativa que responda a este feixe de afetos que vestem e desvestem meus sentires? Flutuando entre influências tantas, fico imprevisível. Não me alcança sentir como a vida me pede: abandoná-la de uma forma mais cordial.



BUSCO

Busco encontrar a reciprocidade, descartar a piedade, reunir os opostos como forma de controlar a natureza. Versifico desatinos, uno a fissura à continuidade, o acidente ao destino, o trágico ao feliz. Busco reunir-me com o estar fora de mim.

A DOR NA PAIXÃO

De repente conheci a dor atravessada na paixão. Uma breve pausa no amor insinua a criação de um estado sustentado pela subversão, de uma estética que já não se ocupa de combinar a letra e a música, o pão e o vinho.



RONDANDO

Preencho as lacunas com rara paciência. Eram tantas, que desconfiei desde o princípio ser esta uma inútil tarefa. Empenho-me com uma pressa incomum. Uma corrente de urgências percorre meu presente como se a morte estivesse por perto, rondando.

INOCÊNCIAS

Não quero e não devo abandonar o mundo com tudo o que sinto. Falo de uma atenção para com a vida, da restauração dos motivos que animam a repartir o íntimo com os que nunca causaram dano. Assumida a criatividade da partição, não penso em outra coisa senão em ressucitar a realidade que sepulta as histórias dos amores comuns. O que vou descobrindo enquanto escrevo se soma ao que se faz presente dominando meu desejo, marcando meu percurso, marcando meu percurso de tantas ignorâncias e tantas inocências.



EXPURGADO

Há coisas que me preocupam. Minha cínica obediência, meu disfarçado silêncio, as regras do jogo, o risco desgovernado, as amontoadas partidas, a concentração de maldades, as caladas palavras em desordem.

FUGAS

Já fugi de casa para sempre, e voltei no outro instante.



MEUS SONHOS

Tirei meus sonhos do lugar onde estavam ocultos para tomarem um caminho separado, mais sereno, tolerantemente harmonioso. Observo atento para ver como chegam e se ainda toleram ter existência.



ELA INFELIZ

Encontrei-a na plenitude da sua juventude. Anos depois, a vi no mesmo lugar buscando um final mais feliz.

SINCERIDADE

Enquanto minha sinceridade desmorona diante do personagem que me tornei, vivo uma espantosa experiência, como se prestar exames fosse a coisa mais importante da minha vida, embora saiba que nada daquilo me interessou jamais nesse mundo de reinantes rentabilidades.



NÃO TER MAIS

Há dias em que reapareço fingindo haver esquecido o modo de conduzir-me. Havia-me separado tanto desta vida, que meus costumes se tornaram estranhos. O período de isolamento purificou a obrigação do dever, dando-me o privilégio de não ter mais que fazer esforços em vão.

FUI FELIZ

Eu diria que fui feliz; uso como escolta protetora não falar disto com ninguém. Sigo pistas ausentes por longo tempo, desvisto uma fantasia para vestir outra.



USO COMUM

Longe de todos os espaços e tempos, sempre permanecerei encurralando a morte contra a parede. Os caminhos são de pedra sem terra, estéreis, disseminam duros passos reunidos para um uso comum.

PARA AGREGAR

Carrego uma noite para agregar na decoração da espera. É impossível dizer até que grau admito alguma substituição. Sonhos serão curtos, delírios, insuficientes, fantasias, inadequadas. Inconsistentes defesas me levam ao extremo do absurdo.



AMONTOADO

Brinco com os aromas que ficaram enterrados entre o dia e a noite.

ALARIDOS

Naquela noite, estávamos excitados, dando as boas vindas com alaridos. Tudo era alegria: as mulheres entoavam cantigas de ninar, desconhecidos se abraçavam fazendo doação de carinhos expressivos. Todos se dispunham a preparar-se para dançar toda a noite, aproveitando a ocasião para livrarem-se de quaisquer ameaças.



AOS POUÇOS

Não vou morrer ainda, há luz, lua e sol neutralizando o veneno velado portador do fim. Um exercício de coragem audaz me faz acreditar ser capaz de ficar, ainda que aos poucos me vá.

O QUE HOVER

Haja o que houver, escreverei o que sinto. Ali desafogo para interlocutores imaginários. Eles não têm o direito de duvidar de mim. Espero não decepcioná-los, mas temo reparações.



SOU DE UM TEMPO

Sou de um tempo em que não havia diversidade de brinquedos industriais. Nos divertíamos criando a partir de sucata e elementos da natureza: ora a sarjeta onde na água da chuva singravam barcos de papel, ora em canteiros, defendendo um pátio que ajudava na criação de galinhas e que era, ao mesmo tempo, descanso o cavalo de pau. Sou de um tempo de convivências, de brincadeiras olho-no-olho, de pega-pega.

Acometido por uma crise de saudosismo, me posiciono favorável ao brinquedo artesanal, às mesas e camas lúdicas, às ilimitadas fantasias, ao jogo de cenários do

faz-de-conta resistindo.

Para sobreviver, pego na imaginação a sério, invento derivativos, brinco com os personagens, as palavras, um esforço em busca de ânimo para transitar a criança que se transformou no que não sei o que é.



CONFESSO

Confesso todo o bem que sinto tendo os prazeres cuidadosamente atendidos.



A CALIDEZ

Sinto falta do calor humano, da alegria dos sorrisos, dos olhares profundos, dos comentários agudos, dos amanheceres mornos, dos entardeceres compartilhados, das noites de lua, do vento nos cabelos.

ESQUECER

Esquecer nunca foi o meu propósito.



TEXTOS RESERVAS

Meus textos são reservas onde falo dos meus silêncios, um lugar secreto dos prazeres assistidos e vividos, do gelo que fica dentro da solidão, das brechas entre a desolação e a esperança, a atração e o perigo.



ALMA DESOCUPADA

Minha alma desocupada, outrora povoada de sonhos desordenados, percebe a dispersão, o fastio, o abismo intranquilo. Refugiado, carrego meu acumulado vazio como um companheiro, até declará-lo inútil.

VENHO BUSCAR O CAMINHO

Venho buscar o caminho que me leve às sombras acumuladas, devo reacomodar as âncoras que me atolam nessa velha e abandonada água. Venho querendo encontrar fogos reais, que fiquem e aqueçam, que não me façam sofrer, que minimizem os temores.



BUSCO NO FUNDO

Busco no fundo de mim mesmo as deficiências do exterior, meu território, novas ideias, renovadas liberdades, silenciosas reflexões que desautorizem o fim. Impregnado de sentimentos, falo sozinho, não sei a que atribuir o gosto pelo isolamento recentemente adquirido. Abandono vazios, convívios invadidos.

OLHO A VIDA

Forçado a comover-me com o que os meus olhos veem, sinto repugnância do abandono dos sonhos, da festejada anestesia dos sentidos, do analfabetismo ignorante. Olho essa vida como se ela já não me pertencesse mais.



AS COISAS QUE JÁ NÃO EXISTEM

Falo de coisas que já não existem, invento coisas que queria houvessem existido. Submeto-me às novas leis, embaralhando o tempo, a ordem e os personagens. Fragmento, remendo imagens análogas.

CAREÇO

Careço de tolerância estendida. Apesar de todos os meus esforços, carrego os mesmos defeitos, logicamente aprimorados com o passar dos anos para converterem-se em hábito.



O TEMPO DO AMOR

Multiplicadas as melancolias, perdido está o tempo do amor que sem rumo brinca dentro dos meus sonhos.



UMA FORTE DOR

Uma forte dor caminha periférica, lentamente desenhando despedidas sem olhar para trás. Leva consigo toda a idade, os gozos, o que passou e não mais voltará.

VELHAS HERANÇAS

Heranças queridas rodeiam minhas velhas utopias. Umas são tão insustentáveis quanto as outras. Todavia, escapam ao meu controle, dirigem meus pensamentos a lugares do passado com evocação nostálgica.



NÃO SOU MAIS

Improviso um relato. Disfarço ser feliz. Fui pressionado pela morte. Minha onipotência entrou em turbulência. O refúgio protege a debilidade adquirida, condição que impõe tornar-me alguém diferente do que fui.

LEVANDO EM CONTA

Pretendo ser mais ameno, descobrir uma paciência com novo verniz, conhecer algum idioma agregador. Pretendo ser o autor de novas superstições autorizadas, inventar alguma força mágica que converta o tempo e o espaço em bens com menos periferias, mais dignos de serem levados em conta.



NO HORIZONTE

Com o tempo, chega a consciência que revela os equívocos. No que diz respeito a mim, se colocarem obstáculos aos meus sonhos, será sombra no horizonte.

AGITOS E GRITOS

Ainda observo as crianças com surpresa. Rostos estranhos circulam, brincam entre si, catam olhares cúmplices ao redor do gesto, do toque. Desordenando o silêncio, saboreiam agitos e gritos, despertando uma tranquilidade sonolenta, própria daqueles que extraviaram seus brinquedos e não os repuseram.



EU SOU AQUELE

Eu sou aquele que nutre significância, que enche vasilhas sem fundo, que sendo anfitrião imóvel, assiste ao festim. Eu sou aquele que se desprende do tempo e esparrama disponibilidades, distribui companhia e enfrenta a solidão na comemoração. Eu sou aquele que cumpriu as promessas e virou pelo avesso os impossíveis.

DORES PASSAGEIRAS

Dores passageiras, quase crônicas, lentas, afundadas em vertigens, levam o meu corpo até o desequilíbrio. Negócio, peço tréguas, tento fazer com que os danos me abandonem.



DESACONSELHO

Conheço uma intimidade desaconselhada, palavras desassistidas, abraços que não valem mais a pena.

VELÓRIO DOS SONHOS

Assisto ao velório dos sonhos acordado em uma cama que não me vê mais arder de paixão. Descreio na solução das rezas. Acreditando em inocências, espero âncoras e abrigos.



PARA TENTAR

Enquanto havia o que tentar, sabia não ser fácil cessar o abandono, tampouco o que fazer dele, se deveria tentar um último esforço ou promover uma prudente interrupção. Farto das insatisfações, despeço-me sem levar alegrias.

EMUDECIDO

Aprendi: sei me abraçar, na cama, na mesa, na eira, na beira, na escravidão, na alforria, no vacilo, na agonia, no vazio.



ESQUECIDOS

Refresco memórias adormecidas, de propósito esquecidas que estavam incumbidas de guardar uma parte ingênua daquele que fui.

LONGE

Um doméstico silêncio assiste ao esgotamento das forças fartas de tanta solidão. Agudos fastios envolvem minhas pernas, anulando o longe do meu andar. Este encolhimento que não me sacia os sonhos, revoga e drena, atrasa os meus sonhos.



AO CONSOLO

Darei um tom amistoso ao consolo, sem fazer alardes; ficarei com as saudades, assíduas companheiras.



NUNCA

Esquecer nunca foi meu propósito.

MUITOS MEDOS

Faltam-me ainda muitos medos por viver.



UM CIRCO

Ajusto os lados das gavetas forradas de fotografias. Invento pilares, levanto vigas, harmonizando passado e presente acondicionados na mesma superfície. As velhas lembranças que alguma vez tomaram parte daquele que hoje me tornei transportam-me a outros estados de existência.

COMO PESADELOS

Convoco presenças como quem convoca assembleias. Marco hora, território, invento uma oração, ensaio um espetáculo de despedida aliviado por ideias de misericórdia e bondade, desafios e insultos tolerados. Pesadas as provas para determinar o roteiro, busco aprovações com a eficácia dos pesadelos.



OUÇO

Ouçó vozes que saem das paredes, cantos que saem das cortinas, poesias que saem dos lençóis. Penso que algum fantasma festeja os vazios, preenchendo as tréguas, rompendo os armistícios. Festas artificiais povoam tristes silêncios.

DELIRIO E DELITO

Quando não me alcance o passo para cobrir os vazios,
quando não mais tenha o encanto nem o canto, quando
não tenha mais a flor nem o pássaro, nem a janela, nem
o amigo, terei perdido tudo.



LICENÇA

Peço licença às aves para assistir-lhes o voo; aos mares,
para marear-me com as suas marés; peço licença às
árvores para autorizarem o pouso.

VAGUEIO

Vagueio de encantamentos em encantamentos, invento contra-encantamentos para enraizar meus encantos, salvaguardando-os dos danos errantes.



CADA PEDAÇO

Cada pedaço de mim, em cooperação transporta singulares amenizados para servir em conjunto indissolúvel o sangue, o pó e, no centro, os sonhos sepultados dos meus ancestrais.

UMA ANARQUIA

Abrigo escassos depósitos de tolerância. Corro o risco de sofrer ilimitadas faltas de organização, adoto uma anarquia capaz de dar inveja às formas mais tradicionais de hostilidade.



ACELERO O TEMPO

Acelero o tempo para liberar-me de uma dor. Um dia convertido em um ano empurra a minha solidão em cortejo.

PROSCRIÇÃO

Falta-me uma sequência sem tremas, vencimentos a combinar, um cálculo da margem, alterar os espaços da cama e da mesa, parar de usar novas sínteses, não falar do momento, nem da proscrição (ou acentuação) do enfado.



CARA ÚMIDA

Para dar nome ao que sinto, recorro ao manual das coisas perdidas. Encontro-me com os suplícios, com os abandonos, com os suicídios, com os que procuram a morte e seus correlatos, com rastros de significados particulares. Não me atrevo a conviver com isso.

VONTADE DE PODER

Ordeno-me com pouca formalidade, luto diariamente contra os ressentimentos que insistem em albergar-se no meu presente. Fui cuidadosamente educado para suportar danos, não expor-me aos riscos. A provação constante desautoriza o respeitar-me inibido em minhas prerrogativas por aqueles que têm autoridade.



UMA VIA

Busco uma via para escapar das restrições impostas pelos meus sentidos, almejo abrir caminhos que inovem as experiências. Entretanto, fico em um caminho conhecido, condenado a repetir os mesmos vícios, numa reiterada falsa segurança.

OUTRO RIO

Há um rio que acaricia os ouvidos, uma árvore onde moram pássaros, um vento que entre duas calmarias propicia a apropriação escandalosa e surpreendente da realidade.



APROXIMAÇÃO

Enquanto meu cérebro acolhe novidades, minha pele, desaquecida muda de cor, enquanto isso, uma nuvem remota transporta uma chuva ácida e um ar asfixiante desordena a respiração; o sangue, dissidente, busca novas vias, e teimosas convicções encontram rotas inatingíveis. Meus ossos, calados, treinam, desconhecem o que escalam ao tentarem materializar o sonho de aproximar-se da verdade.

ARRASTO O DEFEITO

Arrasto o defeito do apego. Ocupo-me do próximo elo na direção da troca, participo da coleta do capital humano, da fundação de cada singular abrigo. Resgato sobrevivência na evaporada identidade apropriada a cada súplica.



O PARTO DO GRÃO

Amor combina com a dor que me habita. Meu amor desconfia: falta o gemido, falta o parto do grão.

PROMETO VOLTAR

Prometo voltar outro dia. Passo a passo fui desaparecendo deixando um rastro com meu cheiro. Resignado, saí com certeza de que ninguém me espera em algum lugar. Passo por uma multidão de vazios permanentes.



SOBRE ENCANTOS

Poderia alcançar os encantos lançados, se eles valessem a pena.

BUSCO POR

Diariamente busco por afetos nos desertos. Busco alentos nas dores que humilham. Busco o grão que prepara a ampliação. Busco ar simples, puro, cada vez mais raro. Busco onde verter as lágrimas excedentes, acariciar as desgraças consumadas.



POR UMA CALMA

Anseio por uma calma pastoral que forre a minha raiva, me recorte a pele e me ponha asas. Procuro um impulso que desordene a minha escravidão e descarregue tanta vontade alheia.

DECIDIDO

Decidido a buscar semelhanças, reuni lembranças, amuletos, fotos, móveis, receitas. Devo reunir aquele que já fui a esse que agora sou.



AINDA ESPERO

Ainda espero por uma alteração no tempo, uma subversão provocada pelos dias que, inconsoláveis, se rebelam contra a ordem que lhes foi imposta. Comportados e sensíveis, doem neles os números, com a aflição da pressa que acelera sem consulta.

AS MANHÃS

Todas as manhãs reordeno a vida. Se não o faço com perfeição, pelo menos tento. Decididas vontades contrastam-se com ações. Refugiado nas boas intenções, adio a caminhada, a ida ao banco, a dieta; cedo uma sensação interior me provoca até me deixar aborrecido.



AO MEU REDOR

A realidade passeia ao meu redor, caminha distraída olhando vez por outra sem destacar nenhuma surpresa, ronda para ver se cada coisa está no seu lugar, se os escombros ainda impedem o caminho, se ainda reúno as críticas, se me divorciei mesmo do cigarro, se a minha barriga é fruto do prazer, da ingesta ou, se é pouco caso com a estética, se estou arrependido ou realizado. Ela ronda, sempre por perto para sentir o que não mais me importa ou ainda sim.

FÁCIL

Esqueço fácil, supero fácil, despeço fácil, encontro fácil, desprezo fácil, minto fácil.



ACREDITANDO EM TUDO

Um descabido pressentimento insiste com avisos extemporâneos. Confronta-me com meu rosto da época em que eu era feliz. Joga-me nos olhos a sensação da alegria, melhora instantaneamente o espelho, devolvendo aquele meu jeito de acreditar em tudo.

TRAGO SINAIS

Trago sinais de um enorme vazio, estou desgastado. Escondo desejos de que toques minhas mãos, me abrace, olhes no fundo dos meus olhos apalpa-me as rugas. O último que recordei foi tua cara de retorno encurtando o fim deste meu fértil imaginário.



ESPERO RESISTIR

Entre outras manifestações de interesses, espero resistir aparando as arestas, limpando o caminho, alimentando o ânimo. A cada ano fica mais difícil negar pedidos de ajuda, tenho instalada uma fragilidade encravada nas pernas que me obriga a dizer sim mesmo quando eu não quero.

FINALMENTE

Finalmente no meu sonho consumei a vingança com a vantagem da realização sem consequências. Limpei o território, devolvi as chaves, corrigi a história., recuperei as lembranças, devolvi o nome das avenidas. Tenho a convicção de que os outros irão confiar nas minhas recomendações nada irregulares.



SE PUDESSE

Não sinto o menor desejo de apropriar-me de nada. Se pudesse, gostaria de traduzir o horizonte, os hieróglifos, as falas das crianças, a Linha do Equador. Se pudesse, gostaria de me assombrar diante dos amores comuns e inventar alguma companhia para a solidão.

NOVOS SENTIDOS

Acho que descobri novos sentidos ao me aproximar de uma memória que me devolve um grande amor. Posto em perigo, reluto, sentado ao lado do vulcão. Supondo estar vivendo em dia, encontro-me confrontado ao participar de uma cena que eu já havia decidido não ser mais minha.



GOSTARIA DE

Gostaria de fingir que nada vejo, que me bastaria pescar, deprimir e rezar. Não combino com nenhuma das três. Gostaria de dar pouca importância às guerras, às corrupções, aos embargos, aos muros, aos sequestros de territórios. Gostaria de ocasinhas mais justas, sabendo do retorno dos exilados, da devolução da dignidade aos abandonados.

INDIGNAÇÃO

A indignação costuma protagonizar uma reação que nunca quer ir embora. Com um entusiasmo crescente, rivaliza com o abandono e a decadência dos costumes que insistem em banalizar-se.



FADIGA

A fadiga, que ocupa o lugar da energia, encontrou na prudência a hospitalidade que o momento me nega.

DESCONTROLE

As emoções me saem descontroladas pelos poros, perdi os filtros. Apressadas, saem buscando por onde se esconde a vida, em qual refúgio os alarmes salvam a honra. Resignadas, as emoções mais experientes preferem o anonimato.



DOU

Acolho os silêncios, em meio aos gritos de alarme, marco um ponto sem volta. A vida, em suspenso, assiste com temor à aproximação de dias sombrios. Espera ser a próxima vítima de um ato violento. Oscila entre o medo da morte e a coragem.

SEM SOM

Improvizado o rumo, me afasto da vertiginosa advertência que anuncia escassez de alimentos, de afetos, de acolhidas. Alcanço uma distância que favorece a indiferença. Jogo-me no vazio, convoco uma sabotagem sem som.



CRIANÇA FELIZ

Acostumei-me a falar sozinho, pensando nas atitudes de simpatia que me renovam, invento uma alegria, peço a companhia duma criança feliz que me acalme o ânimo.

COM A ALEGRIA

Com a alegria de estar vivo e a tristeza do dia que se acaba; Com o coração ferido, com o coração curado, tento fazer-me capaz de mitigar a rebelião contida em mim.



NOVAS SORTES

Cato sedento a guia para compor esse vital encontro que almejo que me traga novos acasos.

SAFRAS

Liberto das urgências alheias, colho safras amadurecidas pela natureza, avanço na prudência que acalma as pressas, acumulo uma sensação do dever cumprido, e descarto a missão imposta.



DISPOSTO A ESPERAR

Disposto a esperar, procuro afetos extraviados. Caminho nas direções que tenho ao alcance. Sem êxito, arrisco mudar o rumo da ilusão, desvio imposto para evitar um novo encontro com o procurar em vão. Isto é como catar a felicidade, sempre deixa rastros de inúteis esforços que falam por si.

PAUSA

A timidez impõe uma pausa. Convocado à participar, librei-me de papéis secundários que ela me relega, de aventuras, de vivências criativas, inovadoras.



DERRUBO

Tenho confiscada a minha paciência, finjo ter licença para plantar, transgriro as cercas, ignoro os arames, derrubo os muros.

NA MINHA PELE

Um inesgotável murmúrio acompanha meus beijos e o adeus. Já sem voo, pouso rápido e desapareço, levando teu odor, a tua sombra e o teu vulto descansando na minha pele.



ME USAM

Meus sentires estão povoados de ideias omitidas ao público que me cerca. Esses meus sentires são associais, amorais, desatados, sem filtros. Meus sentires se infiltram, não aceitam mediações. Diretos, me convertem, me usam.

CAREÇO DE IMUNIDADE

Careço da imunidade que a razão usa para conter as paixões. Suaves condutas transformam em fogo uma força que ameaça o permanente e o acidental. Conheço demasiadamente os perigos dos encantamentos. Embora advertido, participo, ainda que se me imponha este modo de ser como uma antiga feitiçaria auto cumprida.



MEUS DONS

Recusados os meus dons, cumpro cerimoniais culminados em tristezas. Passada a ocasião, espio o mundo até que agrego novos alentos. Permaneço relocando meus sonhos, procurando por minhas escassas virtudes.

INGENUAS ESPERAS

Entram em mim ingênuas esperas sem noção de quem sou. Elas nada sabem das minhas intolerâncias, dos versos e dos anversos, nada sabem das minhas falsidades, se meus amores são sinceros, se possuo ou me privo, se meus apegos têm futuro ou se me livro dos apegos. Entram em mim ingênuas esperas, nada sabem dos meus graves e agudos, que traços faço e que riscos corro.



OLHOS ESTRANHOS

Olhos estranhos entraram na minha paisagem, rodearam meus pequenos refúgios. Ainda que isto não se constitua uma situação genuína, eles cumprem o culto que aproxima e ata, inflamando o cerimonial da fertilidade voltado a me encaminhar para manter viva a minha vida.

NÃO ME ESTRANHE

Apeguei-me. Não me estranhe, meu amor festeja assim.
É que eu vazo, extrapolo, ancoo com as luzes acesas,
não te espantes, é que rio assim, rio de mim.



UM DIA INTEIRO

Hoje tenho um dia inteiro por viver, sol forte,
desembarco na selva, piso nas terras, olho a paisagem
esvaziada, o cemitério de árvores contrabandeadas.

CORTESIAS

Minha razão se dispõe a desistir, meus afetos exclusivos procuram por reciprocidades, por acordos que vinculem, que transbordem condições absolutas e transformem indiferenças em cortesias.



MURMÚRIO

De resto, carrego muitas saudades, algumas indiferenças fingidas e o amor esvaziado.

EXCLUSO

Enxoto as ruínas, colho o indulto que me admite abrir a porta e me convida a entrar. Nos limites do permissível, escondo o desejo amputado, evoco um acordo conciliando deficiências e vantagens, tirando dois proveitos ao mesmo tempo.



DESOCUPO

Desocupo a animação, a simpatia, a cordialidade. Renuncio ao êxtase, às sensações, ao fundo da alma e ao meu emotivo olhar. Veementemente colhi os agônicos danos, neguei serem minhas as lágrimas, os suores frios, as feridas, os pecados e os desgostos.

REPIQUES

Repiques de saudades cortejam meus dias. Atrevidos, alardeiam sobrevida aos meus esquecimentos, apresentam-se íntimos.



RIMAS

Rimam ressonâncias profundas nos olhares que se reconhecem; no abraço que dá alimento à vida.



Roberto Curi Hallal

